

Momentos Pedagógicos Dialógicos-Problematizadores na alfabetização científico-tecnológica sendo desafiados nas aulas

Elena M. Mallmann, Fábio da Purificação de Bastos e Ilse Abegg (UFSM/CE/MEN)

Implementar uma prática de ensino-investigativa, requer uma organização do trabalho escolar que ocorre na aula. Pode ser uma aula de uma hora, de quatro horas ou, até mesmo, de um quarto de hora (quinze minutos). Sempre temos pautado a prática escolar por desafios dialógicos-problematizadores, ou seja, privilegamos o diálogo em detrimento da exposição, transmissão e repasse de informações. Consolidamos, assim, nos espaços e tempos escolares, o diálogo, desafiando, sendo desafiado e problematizando situações, tendo como mediador o conhecimento científico-tecnológico, em especial, o escolar, previamente tematizado pelo professor.

Iniciamos a aula (que já carrega consigo, na maioria das vezes, um recorte temático) com um *desafio inicial*, na forma de desafio concreto ou problema a resolver. Nessa etapa, não fornecemos respostas às dúvidas que possam surgir do fazer inicial dos estudantes, o importante é investigar as visões de mundo, o que pensam durante a resolução do desafio colocado. Para sustentar esse diálogo inicial, explicitamos, nesse processo, o significado que tem para nós o desafio proposto, problematizando os entornos da situação desafiadora, com o intuito de envolver os estudantes na busca da solução para o desafio colocado. Além disso, investigamos o espectro dos interesses dos estudantes, cada vez mais, direcionando as abordagens temáticas para esse “foco que interessa” e seus “saberes que importam saber” (com potencial de guiar e transformar a prática escolar). É fundamental envolver ativamente os estudantes na resolução do desafio, pois, caso fiquem passivos, perdemos o caráter desafiador da aula. E o que é pior: perdemos o caráter gerador do tema abordado.

A seguir, problematizamos nossa sistematização didática, sob a forma de conhecimentos escolares ou “conteúdos educativos”. É o que denominamos de *melhor solução escolar no momento* para o desafio esboçado inicialmente. Priorizamos, nesse momento, os centros das contradições explicitadas pelas visões de mundo dos estudantes, tencionando as soluções apresentadas com o conhecimento científico-tecnológico produzido e disponível. Tencionar as visões científico-tecnológicas e cotidianas é fundamental para viver rupturas cognitivas e romper, conscientemente, as situações-limite vividas. Embora a escolaridade seja a aproximação com o conhecimento científico-tecnológico, do ponto de vista dialógico-problematizador, mudanças impostas pouco influenciarão nos modos de vida.

É preciso viver a potencialidade científico-tecnológica para optar. Problematizar as unidades estruturadas do saber e organizar uma boa rede conceitual do tema em questão são tarefas do professor, na escola.

Finalmente, propomos um *desafio mais amplo*, não necessariamente solúvel, com o intuito de avaliar processualmente na aula a universalidade, a validade e a limitação do conhecimento científico-tecnológico abordado. Colocamos, assim, os estudantes diante de desafios, cuja operacionalização conceitual, mediada pelo conhecimento científico-tecnológico produtor de transformações, balizará ou não os seus modos de vida e suas visões de mundo. Do ponto de vista didático-metodológico, essa etapa final pode auxiliar no replanejamento das próximas aulas, tornando-se um componente deliberativo na estrutura programática das aulas.